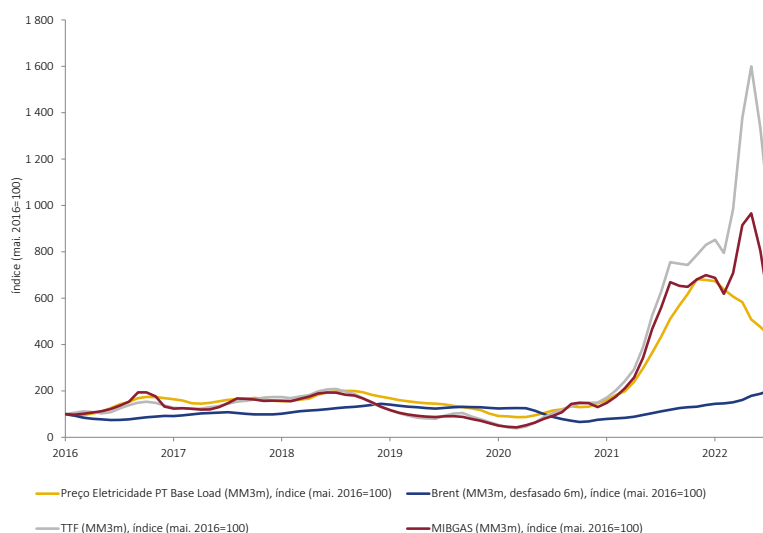


Por que está cara a energia?

Figura 2-17 - Média móvel preços *spot* energia elétrica em Portugal, *Brent* (euros), TTF e MIBGAS (índice mai. 2004=100)



Fonte: ERSE, dezembro 2022.

Antes de responder vou recordar férias passadas há 50 anos na praia de Cabanas. Como não estávamos para fazer 6km para ir comprar peixe ao mercado de Tavira, experimentámos a possibilidade local: comprar na lota. Vimos que havia vários lotes à venda: alguns destinados a restaurantes ou revendedores; outros mais acessíveis ao turista. Mas não conseguíamos entender o leiloeiro, com o que parecia ser um leilão de preço descendente que parava quando alguém dizia: tchiu! Pedimos ajuda a pessoa da terra e lá comprámos um lote, pago ao pescador e registado pelo leiloeiro. Os preços eram diferentes, conforme a preferência por tipo de peixe e fartura relativa e, por efeito do turismo, mais elevados no verão. Foi uma lição sobre a **fixação de preços pela oferta – procura** em que **o Estado também influi** para precaver a regeneração das espécies, quer por proibição de certas artes de pesca, quer por fixação de períodos de defeso e quotas por espécie. Descobrimos que era possível a compra direta, se fôssemos à praia bem cedo quando chegavam da faina. Experimentámos e os preços pareciam alinhados com o que corria na lota. Fomos atraídos por pequenas lulas, mas o pescador só vendia a totalidade do balde. Como o frigorífico era pequeno, criou-se um problema: resolvido com o convite a amigos para o almoço. Congelar tornou-se a **armazenagem** corrente, mas continuamos a gostar da tradicional, por meio da salga e da seca, como é com o bacalhau.

Nos mercados de energia os preços também são definidos pela oferta – procura. No fim da pandemia e antes da invasão da Ucrânia pela Rússia as ofertas de gás natural não conseguiram acompanhar o relançamento da indústria mundial consumidora e o preço subiu bastante. Tudo piorou com esta guerra devido às limitações europeias na importação de gás russo. Voltar à estabilidade e preços moderados deste combustível pode levar o seu tempo e, apesar de ser dos mais limpos, não se tem investido muito em novas captações porque a motivação presente é pelas tecnologias não emissoras de CO₂. Para quem tem contratos de

fornecimento de gás feitos há anos a preços mais baixos, ficaram com defesa. Geralmente são em dólares e com alinhamento com o preço internacional do petróleo, mesmo assim vantajosos dado o petróleo não ter subido tanto e apesar do câmbio atual desfavorável do dólar. É graças a isto que o governo reabriu a possibilidade de os consumidores domésticos voltarem ao mercado de tarifa regulada e com um preço simpático de gás. Esta “concorrência” não foi acompanhada pela EDP que deve ter dado prioridade aos contratos de gás mais favoráveis para produzir eletricidade e optado por compras mais caras, nesta altura, para servir os seus clientes no mercado de retalho.

As centrais térmicas de referência para produzir eletricidade são as de ciclo combinado a gás natural e as únicas que temos após o fecho das a carvão. Deste modo, a subida do preço do gás tem um impacto muito grande no preço da eletricidade, particularmente pela indispensabilidade da sua produção no período seco ocorrido. O aumento foi tal que a Produção em Regime Especial (onde se incluem as eólicas e fotovoltaicas), com tarifa definida de compra a prazo (cerca de 0,09€/kWh, qualquer que seja o preço do mercado), deixou de ser um sobrecusto. A vantagem do contrato a prazo de gás para a Tapada do Outeiro, a única que ainda dispõe de um Contrato de Aquisição de Energia com a REN (início em 1999 e fim em 2024), também ajudou a reduzir as tarifas de acesso às redes e a moderar a tarifa regulada de eletricidade para o consumidor doméstico. Adicionalmente, o governo atribuiu um subsídio de exceção para o consumo industrial.

A eletricidade é produzida por tecnologias muito diferentes, mas tudo se mistura e chega ao consumo como um **produto indiferenciado** que tem de ser consumido ao momento. Não é fácil de armazenar, salvo de forma indireta em água nas albufeiras, permitindo o seu uso nas alturas em que tem mais valor. Tal como na venda de peixe na lota, o **mercado diário de eletricidade** tem leilões informáticos mas para cada hora do dia, o que dá 24 preços de encontro entre oferta – procura, os quais podem variar muito conforme o consumo e as tecnologias chamadas a produzir (teve um pico de 0,65€/kWh em março, após a invasão). A norma aqui é a dos **mercados marginalistas**, em que o preço de fecho se aplica a toda a eletricidade transacionada, mesmo que oferecida a preço inferior, o que é correto para definir a **ordem de mérito das entradas – saídas de produção**. Também são possíveis compras **bilaterais** fora deste mercado, em que as partes apenas têm de respeitar os volumes declarados. Para o **Comercializador**, que vende aos seus clientes geralmente em contrato anual, o preço hora a hora do mercado grossista já não influencia o **preço de retalho** acordado, mas poderá pesar nos seus ganhos e perdas e na proposta de preço para novos contratos.

Este ano, com as ofertas dos ciclos combinados a fechar o preço de mercado diário em alta, surgiu a polémica de outras tecnologias, como é o caso das hídricas, que não pagam combustível e licenças de emissão de CO₂, estarem a capturar mais receita do que a devida, em comparação com a evolução “normal” desses preços: os **“lucros caídos do céu”**. Seriam um incentivo a investir mais em nova produção, mas Espanha e Portugal obtiveram autorização da CE para **fixar um teto no preço do gás** para limitar esse feito, compensando por fora as centrais térmicas pelo adicional correspondente a compra feita no **mercado à vista de gás**, o chamado **custo de oportunidade** ou de substituição do gás consumido, mesmo que dispusessem de contratos a prazo mais favoráveis. Mas como existiam Comercializadores e também Produtores com contratos a prazo anteriores, este mecanismo ibérico só se lhes

aplica aquando da renovação. Assim, estamos numa transição difícil e descobre-se a vantagem das contratações a prazo, mais estáveis em preço e que podem ser mais baratas, se feitas em boa altura.

Lisboa, 2 de janeiro de 2023.